

TRAMA GOLPISTA

# Defesa alega perigo de morte

Advogados de Bolsonaro falam em perplexidade com prisão preventiva e ressaltam “delicado estado de saúde” do ex-presidente

» ALÍCIA BERNARDES  
» MARIANA REGINATO

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro criticou a prisão preventiva do cliente, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao deixar a sede da Polícia Federal (PF), em Brasília, o advogado Paulo Cunha Bueno classificou a decisão de “inconcebível”, afirmando que Bolsonaro sempre colaborou com o processo e nunca tentou se esquivar da Justiça.

Segundo o advogado, o ex-presidente esteve em todas as etapas da ação da trama golpista, inclusive de forma espontânea quando a denúncia foi recebida pela Primeira Turma do STF. Bueno destacou que Bolsonaro enfrenta um quadro de saúde considerado grave e frágil, agravado desde o atentado sofrido em 2018.

“Ele passou por seis cirurgias de longa duração, a última com 12 horas. Foi internado várias vezes por semiobstruções intestinais, inclusive logo após o 8 de janeiro, quando já estava nos Estados Unidos”, frisou.

Bueno comparou o tratamento dado a Bolsonaro ao de outros políticos que enfrentam acusações judiciais. Ele citou o ex-presidente Fernando Collor de Mello, que cumpre medida domiciliar por problemas de saúde. “Collor está em prisão domiciliar por apneia do sono e Parkinson, enquanto Bolsonaro é submetido a uma prisão vergonhosa na PF, mesmo com quadro clínico muito mais grave”, criticou.

Outro ponto contestado pela defesa foi a imposição do uso de tornozeleira eletrônica. Para o advogado, o equipamento foi adotado apenas com “finalidade de humilhação”. Ele sustentou que Bolsonaro

Ed Alves/CB/D.A.Press



Movimentação em frente à Superintendência da PF, onde Bolsonaro está preso preventivamente: sala de Estado e médicos à disposição



**Apesar de afirmar a 'existência de gravíssimos indícios da eventual fuga', o fato é que o ex-presidente foi preso em sua casa, com tornozeleira eletrônica e sendo vigiado pelas autoridades policiais. Além disso, o estado de saúde de Jair Bolsonaro é delicado e sua prisão pode colocar sua vida em risco"**

Trecho da nota da defesa de Bolsonaro

vive sob vigilância constante, com presença permanente de agentes armados da Polícia Federal na residência. “Não conheço nenhum brasileiro com tornozeleira que tenha escolta 24 horas. Falar em risco de evasão é querer justificar o injustificável”, declarou.

O advogado foi questionado sobre o motivo pelo qual o equipamento havia sido danificado, mas não respondeu de forma direta. Reiterou que a própria exigência da tornozeleira já nasce injustificada. “A finalidade é apenas justificar o injustificável. Não havia motivo algum para que ele estivesse usando esse equipamento”, concluiu.

Mais cedo, Bueno e o advogado Celso Vilardi publicaram nota alegando que a prisão coloca o ex-presidente em perigo de morte. “O estado de saúde de Jair Bolsonaro é delicado e sua prisão pode colocar sua vida em risco”, disseram.

Segundo eles, “a prisão preventiva do ex-presidente causa profunda perplexidade, principalmente porque, conforme demonstra a cronologia dos fatos (representação feita em 21/11), está calçada em uma vigília de orações”. “A Constituição de 1988, com acerto, garante o direito de reunião a todos, em especial para garantir a liberdade religiosa”, acrescentaram.

## Médicos de plantão

A Superintendência da Polícia Federal escalou médicos da corporação para ficarem de plantão em tempo integral à disposição do ex-presidente Jair Bolsonaro, diante de fragilidades apontadas pela defesa no estado de saúde dele.

Não existe plantão médico na superintendência, mas um esquema especial foi montado ontem por causa da prisão preventiva do ex-presidente.

Os médicos particulares de Bolsonaro também terão acesso ao local, conforme autorização do Supremo Tribunal Federal (STF).

Horas depois da prisão, um segurança de Bolsonaro foi ao local para entregar uma caixa com diversos remédios de uso contínuo. Entre eles havia, por exemplo, um medicamento usado para dores de origem neuropática (provocadas por lesões nos nervos).

### Sala de Estado

Bolsonaro foi colocado em uma sala de Estado. O espaço foi finalizado em maio deste ano. A sala privativa tem uma cama de solteiro, banheiro reservado, televisão, ar-condicionado, frigobar e uma mesa de trabalho.

A sala é reservada para autoridades, similar às ocupadas pelos ex-presidente Michel Temer e Luiz Inácio Lula da Silva quando estiveram detidos.

## » Humanitária e visitas negadas

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, julgou prejudicado o pedido de concessão de prisão domiciliar humanitária ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A avaliação leva em consideração a decretação da prisão preventiva. O magistrado ainda julgou prejudicados 29 pedidos de autorização de visitas feitos por aliados do ex-presidente antes da decretação da preventiva. Ao determinar a prisão, o ministro cancelou a autorização de visitas que haviam sido concedidas. O pedido de prisão domiciliar humanitária foi feito pelos advogados para que o ex-presidente não cumpra a pena de 27 anos de detenção em regime fechado — seja um presídio ou em uma sala da PF. Segundo a defesa, haveria “risco à integridade física” de Bolsonaro.

# Moraes cita acesso a embaixadas

» LUANA PATRIOLINO

Na decisão em que ordenou a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), citou o risco de fuga e mencionou a proximidade da casa do ex-chefe do Executivo com embaixadas.

Bolsonaro mora no Condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico, localizado a menos de 20 minutos de embaixadas com a dos Estados Unidos, a da Argentina e a da Hungria.

O ex-presidente está proibido de chegar a 200 metros das embaixadas em Brasília, por ordem do STF. A representação dos Estados Unidos fica a 11,7km de distância, ou 13 minutos de carro. A da Argentina está a 13,3km, e 14 minutos de carro. A Embaixada da Hungria fica a 15,2km, o que equivale a cerca de 17 minutos de trajeto **(veja mapa)**.

Em 2024, Bolsonaro passou duas noites na Embaixada da Hungria, de 12 a 14 de fevereiro. Ele dormiu na representação diplomática após ser alvo de uma operação da Polícia Federal sobre os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes.

### Fugitivos

Moraes citou os casos dos deputados Alexandre Ramagem (PL-RJ), Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e de Carla Zambelli (PL-SP), que deixaram o país diante do risco de prisão. Segundo ele, havia ameaça concreta de fuga de Bolsonaro.

“Não bastassem os gravíssimos indícios da eventual tentativa de fuga do réu Jair Messias Bolsonaro acima mencionados, é importante destacar que o corréu Alexandre Ramagem Rodrigues, a sua aliada política Carla Zambelli, ambos condenados por esta Suprema Corte; e o filho do réu, Eduardo Nantes Bolsonaro, denunciado pela Procuradoria-Geral da República no Supremo Tribunal Federal, também se valeram da estratégia de evasão do território nacional, com objetivo de se furtar à aplicação da lei penal”, escreveu Moraes.

Zambelli está presa cautelarmente em Roma desde julho. O Brasil pediu a extradição dela, que foi condenada a 10 anos de prisão e à perda do mandato pelo STF, por causa da invasão aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Eduardo Bolsonaro está nos Estados Unidos e virou réu no Supremo por coação no curso do processo. Segundo a PGR, ele atuou para atrapalhar o andamento do processo da tentativa de golpe de Estado, que levou à condenação de Jair Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão.

Já Ramagem foi visto em condomínio de luxo em Miami, nos Estados Unidos, após ser sentenciado pelo Supremo por participação na trama golpista. Com ele estava com passaporte retido, a Polícia Federal investiga se o parlamentar atravessou a fronteira de carro a partir de Boa Vista e, a partir daí, se deslocou para território norte-americano. A suspeita é de que o condenado tenha usado o passaporte diplomático para viajar.

### Ex-presidentes presos

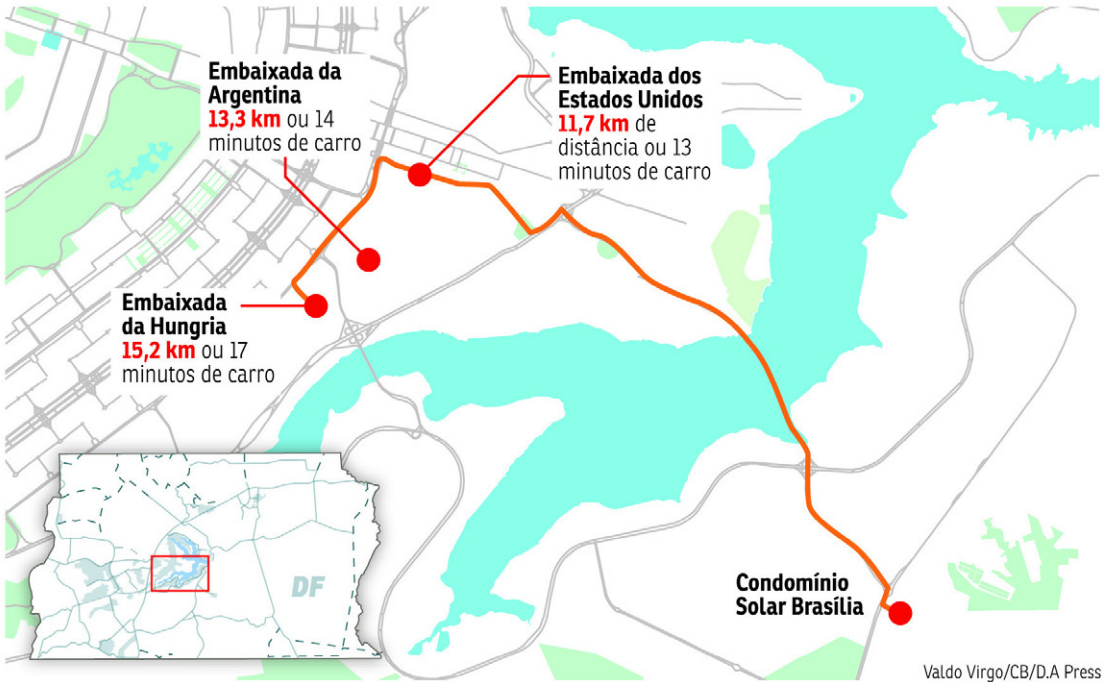
Bolsonaro é o quarto ex-presidente preso desde a redemocratização. Fernando Collor, aos 75 anos, cumpre prisão domiciliar, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, após o STF acatar o pedido de sua defesa para permanecer em casa por motivos de saúde. Sentenciado a oito anos de prisão, ele ficou detido uma semana no Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió.

Em 7 de abril de 2018, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso, em Curitiba, na Operação Lava-Jato. Em 2021, o STF anulou as condenações dele, com base no entendimento de que o então juiz do caso, e hoje senador Sergio Moro, foi parcial no processo. O petista ficou detido 580 dias e teve a candidatura barrada nas eleições daquele ano.

Michel Temer foi preso em 2016, por ordem do juiz federal Marcelo Bretas, em uma operação que investigou crimes de cartel, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e fraudes à licitação na construção da usina nuclear Angra 3.

## Localização privilegiada

**Embaixadas dos Estados Unidos, da Argentina e da Hungria estão a menos de 20 minutos de carro da casa de Bolsonaro**



### Trechos da decisão de Moraes

**Veja argumentos do ministro ao determinar prisão de Bolsonaro**

Ademais, considerando as técnicas empregadas por integrantes da organização criminosa, o tumulto nos arredores da residência do condenado, poderá criar um ambiente propício para sua fuga, frustrando a aplicação da lei penal.

Em razão da iminência do trânsito em julgado do acórdão condenatório, inclusive com a rejeição unânime de embargos de declaração opostos pela Defesa do réu, verifica-se a adoção de estratégia para possibilitar a sua fuga do distrito da culpa e para se furtar à aplicação da lei penal, conforme informa a autoridade policial:

O tumulto causado pela reunião ilícita de apoiadores do réu condenado tem alta possibilidade de colocar em risco a prisão domiciliar imposta e a efetividade das medidas cautelares, facilitando eventual tentativa de fuga do réu. A jurisprudência do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL é firme no sentido da decretação da prisão em razão da fuga do distrito da culpa, quando demonstrada a pretensão de se furtar à aplicação da lei penal:

No caso de JAIR MESSIAS BOLSONARO, a sua recente condenação nos autos da AP 2.668/DF e à proximidade do trânsito em julgado do acórdão condenatório, bem como as novas informações trazidas aos autos no sentido da convocação de apoiadores para uma “vigília” no condomínio residencial do réu, indicam alta possibilidade de tentativa de fuga, o que, nos termos da pacífica jurisprudência desta SUPREMA CORTE, autoriza a decretação da prisão preventiva.

Importante destacar, ainda, que o condomínio do réu está localizado a cerca de 13 km (treze quilômetros) do Setor de Embaixadas Sul de Brasília/DF, onde fica localizada a embaixada dos Estados Unidos da América, em uma distância que pode ser percorrida em cerca de 15 (quinze) minutos de carro. Rememoro que o réu, conforme apurado nestes autos, planejou, durante a investigação que posteriormente resultou na sua condenação, a fuga para a embaixada da Argentina, por meio de solicitação de asilo político àquele país.

O desrespeito à Constituição Federal, à Democracia e ao Poder Judiciário permanece por parte da organização criminosa. Mesmo o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL tendo condenado seu núcleo crucial por Atentado ao Estado Democrático de Direito e Golpe de Estado, a organização criminosamente articulou a fuga de um dos condenados, ALEXANDRE RAMAGEM, e, agora, pretende reviver os acampamentos ilegais que geraram o deplorable dia 8/1/2023, utilizando-se de influência política por parte do filho do líder da organização criminosa JAIR MESSIAS BOLSONARO.